

INFÂNCIA INDÍGENA

Isaias Borja

me lembro do *maki*
guardado no paiol
em que sentávamos a debulhar e a brincar
quando criança
antes de moer e comer nosso destino,
passado
era o milho
que no frio e no barro do chão
no vermelho e entre o barranco branco de terra
me contava histórias
que eu não sabia contar
o milho que nos fazia gente
guardado na alma familiar
aquele paiol de bambu, madeira e barro
um *locus* não dito,
que encontrei após ter ido ao chão

do chão nasceram
as histórias que conto
pois é onde vejo
meu rosto criar forma

qual história contar?
A Europa não nos quis
como gente

cansei do coro
dos contos, desencantos

pois, me lembro
do rezo entre as casas
do mistério dos velhos
do cheiro de suas roupas
e corpos benzidos
ambiente antigo
que o tempo se fazia ver
o som e os sentidos do milho
da terra, do entorno, da encosta
onde descia um rio triste
um frio ameno
que molhava as pernas
aquele antigo e melancólico chão
contava histórias
que novamente observo
debulho e conto

minha origem
é onde foi forjado meu humano

Isaias Borja é Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem (POSLETRAS) da mesma instituição. É da etnia Puri e mora em Minas Gerais.